
**CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL DE ESTUDANTES EM UM CENTRO
UNIVERSITÁRIO NO SUL DE SANTA CATARINA****Ciências Sociais Aplicadas**

Artigo Original

**Fabiano Medeiros Borão¹; Flavio Schilickmann¹; Jacira Aparecida Zanatta¹;
Joélia Walter Sizenando¹; Rovânio Bussolo¹****1. Centro Universitário Barriga Verde - Unibave**

Resumo: Com o crescente impacto ambiental, causado pelo homem por meio do uso desordenado dos recursos naturais, a conscientização ambiental, surge para minimizar este grave problema. O homem acreditava que podia controlar o meio ambiente, mas com o passar do tempo, descobriu que vivemos em um sistema que poderá ter fim. Com a escassez dos recursos naturais e a intensidade dos impactos ambientais, surge então a preocupação com o meio ambiente e a responsabilidade social. A conscientização ambiental é de extrema importância para todos e fundamental para o meio ambiente, por esse motivo torna-se relevante esse estudo sobre conscientização ambiental. O objetivo deste estudo é identificar o grau de conscientização dos estudantes em um Centro Universitário do Sul de Catarinense. Para atingirmos o objetivo maior, definiu-se como objetivos específicos, identificar o perfil dos entrevistados; mensurar o grau de conscientização ambiental por parte da comunidade acadêmica; propor ações de preservação ambiental para a tríade escola, universidade e comunidade. Os resultados apontam a importância da conscientização ambiental e a preocupação em parte da sociedade, que a mesma está gerando.

Palavras-chave: Conscientização Ambiental. Meio Ambiente. Recursos Naturais.

**ENVIRONMENTAL AWARENESS OF STUDENTS IN A UNIVERSITY CENTRE IN
THE SOUTH OF SANTA CATARINA**

Abstract: With the growing environmental impact caused by man through the disordered use of natural resources, environmental awareness, appears to minimize this serious problem. The man believed he could control the environment, but over time found that we live in a system that can be endless. With the shortage of natural resources and the intensity of environmental impacts, then there is the concern with the environment and social responsibility. Environmental awareness is of utmost importance for all and essential for the environment, therefore becomes relevant the study on environmental awareness. The objective of this study is to identify the level of awareness of students at a University Center of the South of Santa Catarina. To achieve the ultimate goal, it was defined as specific objectives, identify the profile of the respondents; measure the degree of environmental awareness on the part of the academic community; propose actions for environmental preservation to school triad,

university and community. A questionnaire was used for the academics to measure the level of environmental awareness among them. The results show the importance of environmental awareness and concern on the part of society, that it is generating.

Keywords: Environmental awareness. Environment. Natural resources

Introdução

A importância da conscientização ambiental começou a ser abordada com mais força na década de 1970, quando surgiram os primeiros questionamentos sobre a limitação dos recursos naturais. Dessa forma, os países desenvolvidos foram os primeiros a serem afetados pelos impactos provocados pela Revolução Industrial. Em 1968, três encontros foram importantes, delineando estratégias para enfrentar os problemas ambientais. No início da década de 1990, o assunto: meio ambiente já era tema de destaque nos encontros internacionais. Hoje, mais que nunca, enfrentamos problemas ambientais, causados pelo capitalismo e industrialização.

A escolha do tema em tela, deve-se ao fato de abordar um assunto do interesse global, pois é de responsabilidade de todos cuidar e preservar o meio ambiente para que as futuras gerações tenham o direito de viver num mundo melhor. Segundo Leff (2006 p. 256), "todos os seres humanos têm o direito ao pleno desenvolvimento de suas capacidades, a um ambiente são e produtivo e ao desfrute da vida em harmonia com seu meio ambiente". É evidente que a mudança de atitude e o respeito ao meio em que vivemos, ainda não é prática comum, por isso, a importância de tratar-se do assunto para que, através da reflexão, do diálogo e da troca de experiência possamos de fato, mudarmos nossas atitudes com relação ao meio ambiente.

Os países desenvolvidos foram os primeiros a sofrer com a poluição do ar, com a falta de água, o solo contaminado, em sua maioria, a consequência foi a industrialização. Muito se fala do risco que o mundo corre com os impactos ambientais, mas pouco é feito para que isso seja evitado.

Para realização dessa pesquisa, definiu-se como problema: como alertar os estudantes de um Centro Universitário acerca da importância da conscientização ambiental?

O objetivo geral proposto é, identificar o grau de conscientização dos estudantes em um Centro Universitário do Sul de Catarinense.

A partir do objetivo geral, foram delimitados os seguintes objetivos específicos: identificar o perfil dos entrevistados; mensurar o grau de conscientização ambiental

por parte da comunidade acadêmica; propor ações de preservação ambiental para a tríade escola, universidade e comunidade.

Esta pesquisa permitiu, por meio do levantamento de dados, conhecer o grau de conscientização ambiental dos acadêmicos de um Centro Universitário no Sul de Santa Catarina. Caracteriza-se como pesquisa exploratória, com abordagem quantitativa. Foi utilizado um questionário como instrumento de pesquisa, a fim de obter o grau de consciência ambiental dos entrevistados que será composto de vinte questões. Os temas discutidos foram: a preocupação com a destinação correta do lixo, o desperdício da água e a energia gasta desnecessariamente.

A Crise Ambiental

Segundo Dias (2008), nos últimos 300 anos a capacidade de produção foi maior do que em qualquer outra época, porém, com ela chegou uma vasta contaminação ao meio ambiente e ao ser humano. Devido a essas constantes mudanças no meio ambiente, estamos enfrentando várias consequências, tais como: a água poluída, lixos que atraem doenças, poluição no ar causada pelos carros e indústrias, afetando no desenvolvimento das crianças, entre outras. Nunca chegou-se tão perto da própria extinção. Segundo Minc (2005, p. 34) "o capitalismo e a industrialização geraram impactos ambientais em um patamar e em uma intensidade antes desconhecidos da humanidade".

Para Dias (2008), no século XVIII, inicialmente na Inglaterra, ocorreu uma grande "Revolução" conhecida como Revolução Industrial. Espalhou-se durante os séculos XIX e XX, destruindo importante áreas do ambiente natural. A Revolução Industrial promoveu o crescimento econômico e gerou riqueza, trouxe prosperidade e melhor qualidade de vida. O problema é que com o crescimento econômico desordenado, grande quantidade de energia e de recursos naturais eram utilizados e o meio ambiente era destruído cada vez mais rápido. Com as indústrias, o ar, o solo e a água eram contaminados, o consumo de recursos naturais era demasiado.

Para Odum (1997, p. 118), "até a data, e no geral, o homem atuou no seu ambiente como um parasita, tomando o que dele deseja com pouca atenção pela saúde de seu hospedeiro, isto é, do sistema de sustentação da sua vida".

Dias (2008) relata que, por volta de 1850, havia mais britânicos morando nas cidades do que no campo. Cidades cobertas de fumaça e impregnados de imundície.

Os serviços públicos básicos não acompanhavam esse crescimento de pessoas na cidade, assim começaram as epidemias de cólera, febre tifoide. A poluição do ar e das águas desencadearam doenças respiratórias e intestinais. "A incipiente urbanização concentrou populações em pequenos pontos do território; nesses espaços saturados o acúmulo de lixo e de dejetos humanos provocou surtos de doenças" (MINC, 2005, p. 34). Outro problema causado pela industrialização é a destinação incorreta dos resíduos de qualquer tipo, seja sólido, líquido ou gasoso que sobram das produções e afetam o meio ambiente e a saúde humana.

Sustentabilidade

A sustentabilidade contribui para que as futuras gerações tenham os recursos naturais necessários para o seu desenvolvimento, ou seja, a sustentabilidade está diretamente relacionada ao desenvolvimento econômico e material sem agredir o meio ambiente. Para manter os recursos naturais no futuro é necessário usá-los de forma inteligente no presente. Para Dias (2008), com o intuito de alcançar o desenvolvimento sustentável, é necessário manter o equilíbrio entre três esferas, são elas: os setores econômicos, social e ambiental.

Com a crise ambiental existente, enfrentamos real ameaça à sobrevivência dos seres humanos, no entanto é possível reverter toda a situação; Porém é preciso produzir e consumir de forma consciente. Para Leff (2006, p. 406),

A crise ambiental coloca a necessidade de dar bases de sustentabilidade ao processo econômico, procurando controlar e reverter os custos ecológicos dos padrões de produção e consumo, e seus efeitos na deterioração ambiental e na qualidade de vida das maiorias.

Há vários benefícios quanto à adoção de ações de sustentabilidade. Com o meio ambiente preservado se torna possível o desenvolvimento das diferentes formas de vida em nosso planeta. Assegura os recursos naturais essenciais e uma boa qualidade de vida para as futuras gerações.

Lixo x Resíduos Sólidos

Antigamente não havia distinção entre lixo e resíduos sólidos. Atualmente os materiais separados, que podem ser reciclados ou reaproveitados recebem o nome de resíduos sólidos e os materiais misturados que não podem ser reutilizados são chamados de lixo.

Segundo Demajorovic (1995, p. 89),

O termo "lixo" foi substituído por "resíduos sólidos", e estes, que antes eram entendidos como meros subprodutos do sistema produtivo, passaram a ser encarados como responsáveis por graves problemas de degradação ambiental. Além disso, "resíduos sólidos" diferenciam-se do termo "lixo" porque, enquanto este último não possui qualquer tipo de valor, já que é aquilo que deve apenas ser descartado, aqueles possuem valor econômico agregado, por possibilitarem (e estimularem) reaproveitamento no próprio processo produtivo. Estas novas características contribuíram para tornar prioritária, dentro do setor público nos países desenvolvidos, a política de gestão de resíduos sólidos, demandando um comportamento diferente dos setores públicos, produtivo e de consumo.

A Lei nº 12.305/10 que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), regulamentada pelo Decreto 7.404/10, foi criada para propor a prática de hábitos de consumo sustentável, incentivar à reciclagem e à reutilização dos resíduos sólidos, acompanhada da destinação ambientalmente correta dos dejetos.

Energias Renováveis x Energias Não Renováveis

Segundo Reis et al. (2012), existem várias fontes de energia em nosso planeta, sendo que essas fontes se dividem em duas, as fontes de energia renováveis e as não renováveis. Os mesmos autores relatam que as fontes de energia renováveis são fontes ilimitadas e podem ser utilizadas sem a preocupação que um dia acabe. As fontes renováveis são: o vento, movimento do mar, radiação solar, biomassa, geotérmica e a gravidade. O uso dessa fonte é essencial para o combate das mudanças climáticas.

Uczai (2012, p. 21) destaca a importância do uso das renováveis:

[...] elas são capazes de prover maior segurança aos países que as utilizam, e seu aproveitamento em maior escala é um dos principais instrumentos de combate às mudanças climáticas decorrentes da elevação dos gases de efeito estufa na atmosfera.

Para Goldemberg e Lucon (2008), as fontes de energia não renováveis são fontes limitadas. Depende dos recursos que nosso planeta dispõe. Essas fontes são: o petróleo, carvão mineral, gás natural e nuclear. A vantagem das energias não renováveis está no preço, que costuma ser mais baixo. Em contrapartida há várias desvantagens que prejudicam diretamente o meio ambiente. Geram gases poluentes, acarretando no efeito estufa e no aquecimento global. Os acidentes nucleares geram riscos para população e ao meio ambiente.

Educação Ambiental Comunitária

Segundo Carvalho (2011, p. 51) a Educação Ambiental "surge da preocupação da sociedade com o futuro da vida e com a qualidade da existência das presentes e futuras gerações". Para obter uma educação ambiental sustentável, é preciso ter um processo de aprendizagem permanente, respeitando todas as formas de vida. A mudança é fundamental para isso, pois a crise ambiental é uma ameaça para o futuro do planeta.

Para Baldin e Munhoz (2011, p. 47),

A Educação Ambiental não se trata de um tipo especial de educação, mas, entende-se que é um conjunto de ações contínuas e longas para chegar-se à aprendizagem de um estado de espírito em que todos: família, escola e sociedade, devem envolver-se no andamento do processo.

Além da conscientização, é preciso ter a sensibilização da população para a questão ambiental. Estar bem informado dos riscos, não os fazem desaparecer. Mas podemos mudar o percurso do nosso planeta com informações precisas sobre o meio ambiente e motivando as práticas de conservação, relacionadas ao meio ambiente em que vivem. A redução de desperdício em geral, como a redução do consumo de água e energia são boas práticas que toda a sociedade pode e deve seguir.

Procedimentos Metodológicos

Para fundamentar este trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica que de acordo com Gil (1999) é desenvolvida mediante material já elaborado, principalmente livros e artigos científicos. No estudo, além da pesquisa bibliográfica, fez-se uso do método exploratório para conhecer o nível de consciência ambiental dos estudantes; utilizou-se dos instrumentos denominados entrevista e questionário.

Apresentação e Discussão dos Resultados

Perfil dos entrevistados

Para podermos entender melhor quem são os entrevistados para esse trabalho, destacamos que 44% são do gênero masculino e 56% são feminino. Talvez por uma questão de foco de vida profissional, o gênero feminino sobressai do masculino nos bancos dos cursos do Centro Universitário pesquisado.

O Censo da Educação Superior de 2013, aponta que 54,7% dos ingressantes no ensino superior são do público feminino. O que nos leva a dizer que, no Centro Universitário onde a pesquisa foi realizada, não é diferente do restante do país, ficando ligeiramente acima da média.

Dos entrevistados, 1% possuem especialização, 7% possuem graduação e 91% possuem graduação incompleta. Percebemos, aqui, que as pessoas estão buscando o aprendizado em áreas de atuação novas das que inicialmente possuíam, isso reflete o constante aperfeiçoamento profissional e pessoal para estar no mercado de trabalho e sua consequente melhoria na economia pessoal.

De acordo com as pesquisas divulgadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2010), 10,8% estão cursando sua segunda graduação, sendo que 30,1% desses universitários tem mais de 40 anos.

Para Bock (2013), diante da instabilidade do mercado de trabalho e da existência de competição por oportunidades, os profissionais se deparam com a necessidade de repensar suas carreiras, seja para redirecionar suas carreiras, seja para obter um complemento em suas competências, habilidades ou conhecimentos. Talvez, algumas sejam impulsionadas por aprendizagem, ou por dinheiro ou para obter reconhecimento, outras ainda estejam interessadas em segurança.

Com relação aos cursos frequentados pelos entrevistados, destacamos que a maioria é do curso de Ciências Contábeis, seguindo Engenharia Civil, depois Direito, porém temos representatividade de todos os cursos oferecidos no ensino superior pelo Centro Universitário pesquisado.

Grau de conscientização ambiental na questão Lixo

Ao serem questionados sobre a questão lixo, 7% dos entrevistados disseram que todas as vezes que jogam algo no lixo, eles pensam em como poderia reutilizá-lo, 50% responderam algumas vezes, 31% pouquíssimas vezes e 13% nunca.

Segundo Calderoni (2011), no Brasil cerca de R\$ 4,6 bilhões são perdidos todos os anos com o lixo doméstico, por falta de reciclagem adequada. O mesmo autor relata que a reciclagem geraria vários postos de empregos, por exemplo em uma cidade de 200 mil habitantes criar-se-iam 400 postos de trabalho.

Entretanto, na questão reciclagem do lixo, apenas 21 % separam o lixo que poderia ser reciclado todas as vezes, 45% algumas vezes, 22% pouquíssimas vezes

e 13% nunca. Interrogados sobre a preocupação em não jogar lixo na rua, 76% alegou que se preocupam todas as vezes, 20% algumas vezes, 2% pouquíssimas vezes e 2% nunca.

Grau de conscientização ambiental na questão água

Os entrevistados na pesquisa, quando questionados sobre o grau de preocupação com o tempo gasto e a quantidade de água utilizada, 24% responderam que se preocupam todas as vezes, 44% algumas vezes, 22% pouquíssimas vezes, 10% nunca. Segundo Cortez (2010), o mau uso da água gera desperdícios. Tarefas como escovar os dentes com a torneira aberta consomem 12 litros e apenas 1 litro com a torneira fechada. Dos entrevistados, 31% se preocupam com o gasto de água ao limpar suas residências ou automóveis todas as vezes, 47% algumas vezes, 15% pouquíssimas vezes e 8% nunca.

Grau de conscientização ambiental na questão energia

Na questão da energia, 69% dos sujeitos da pesquisa utilizam lâmpadas econômicas em suas residências todas as vezes, 25% algumas vezes, 5% pouquíssimas vezes e 1% nunca.

Quando foram questionados se costumam deixar os aparelhos eletroeletrônicos conectados na tomada, em *stand-by* (em espera) e 29% afirmou que deixa todas as vezes, 42% algumas vezes, 16% pouquíssimas vezes e 13% nunca. Para Garcez e Garcez (2010, p. 29) "a função *stand-by* de um aparelho usa cerca de 15% a 40% da energia consumida quando ele está em uso".

A importância do uso consciente da energia está ligada diretamente à preservação ambiental, pois não existe produção de energia sem impacto ambiental.

Grau de conscientização ambiental em uma visão geral

Em uma visão geral, 54% dos entrevistados se preocupam com a preservação dos recursos naturais todas as vezes, 39% algumas vezes, 6% pouquíssimas vezes e 1% nunca.

Quando questionados sobre a mudança no comportamento em relação à preservação ambiental, 58% estão dispostos a mudar seu modo de vida ou praticar

ações para contribuir com a preservação do meio ambiente todas as vezes, 38% algumas vezes, 3% pouquíssimas vezes e 1% nunca.

Para ter um efeito positivo, estas mudanças no modo de vida das pessoas deve vir acompanhada de uma forte educação ambiental.

Para Minc (2005, p. 72):

Educação ambiental bem-ensinada e bem aprendida tem de ter relação com a vida das pessoas, o seu dia a dia, o que elas veem e sentem, o seu bairro, a sua saúde, as alternativas ecológicas. Caso contrário, é artificial, distante e pouco criativa.

As pessoas são, acima de tudo, responsáveis para que aconteça preservação ambiental, pois são as atitudes e necessidades delas que influenciam a produção das grandes indústrias.

Ações propostas para preservação ambiental

A partir dos dados levantados, sugerimos que a conscientização seja feita por meio de eventos, seminários, congressos, fóruns, entre outros.

Nesses eventos, propomos que sejam assuntos de debates: a separação de resíduos, formas de reciclagem dos materiais, empresas coletoras, procedimentos de coletas, entre outros, seja nas indústrias, comércios, prestadores de serviços e na vida pessoal. Necessário se faz que os setores envolvidos busquem parcerias estratégicas, para que possam efetuar a reciclagem de forma mais adequada, aumentando o percentual do que temos hoje, no país, de acordo com o produto a ser reciclado.

Recomenda-se que nos ambientes organizacionais sejam colocadas lixeiras em que possam serem separados os materiais, a fim de facilitar o processo de reciclagem. Materiais, tais como: plástico, papel, vidro, orgânico, não reciclável, metais.

Considerações finais

Mesmo com a evolução e uma considerável preocupação com os cuidados com o meio ambiente, ainda há muito a se fazer. O crescimento econômico continua sendo o maior vilão, pois, ainda não existe um equilíbrio sustentável, aumentando desta forma o impacto ambiental. As consequências são: a poluição no ar, o efeito estufa,

as chuvas acidas, entre outras. Essa crise que o homem vem enfrentando é efeito de suas próprias ações.

O estudo comprova a importância da preservação do meio ambiente pois, por mais que os recursos naturais estejam ameaçados e que as ações individuais para preservação do meio, ainda sejam diminutas, há uma preocupação ambiental por parte dos entrevistados. Algumas práticas de preservação ambiental podem fazer toda diferença, tais como: utilizar transporte público para evitar o uso de diversos carros que iriam para o mesmo local; desligar as luzes em ambientes em que não há utilização; não deixar a torneira aberta ao lavar a louça ou escovar os dentes; separação de materiais que podem ser reciclados.

Entende-se que por meio de eventos, congressos regionais, parcerias público-privadas, através de ações conjuntas, é que haverá a minimização dos impactos ambientais. Porém, deve haver uma mudança de pensamento e de hábitos de toda a população diminuindo, por exemplo, o consumo exagerado dos centros urbanos e um cuidado com a geração e o destino final dos resíduos (lixo), para que seja possível a preservação do meio em que vivem.

Percebeu-se nesse estudo que a maioria os entrevistados estão conscientes de que devem fazer algo para melhoria do meio ambiente, pois é onde vivem seu dia a dia, e com a preservação do ecossistema como um todo, pois assim, sua qualidade de vida será mais agradável. A conscientização é importante, mas, é essencial, o desenvolvimento da educação ambiental na população, para sensibilização de todos.

Referências

BALDIN, Nelma; MUNHOZ, *Elzira M. Bagatin*. Educação ambiental comunitária: uma experiência com a técnica de pesquisa snowball (bola de neve). **Revista Eletrônica do Mestrado de Educação Ambiental**. Rio Grande, v. 27, p. 46-60, jul./dez. 2011. Disponível em <<http://www.seer.furg.br/remea/article/view/3193/1855>> Acesso em 27/11/2014.

BOCK, Hugo. **Perspectivas profissionais dos alunos que cursam administração como segunda graduação**. 2013. Disponível em <http://hdl.handle.net/10183/97141>

CALDERONI, Sabetai. **Os bilhões perdidos no lixo**. Universidade de Michigan: Humanitas, 2003.

BRASIL. **Ministério da Educação Superior, INEP**. Censo da educação superior 2013. Resumo técnico. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2013. Disponível em:

<http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/apresentacao/2014/coletiva_censo_superior_2013.pdf>. Acesso em 15/12/2014.

CORTEZ, Henrique. **Cidadania ambiental**: água. São Paulo: Baraúba, 2010.

DEMAJOROVIC, Jacques. Da política tradicional de tratamento do lixo à política de gestão de resíduos sólidos. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 88-93, mai./jun., 1995. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a10v35n3.pdf>>. Acesso em 20/11/2014.

DIAS, Reinaldo. **Gestão Ambiental**: responsabilidade social e sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2008.

GARCEZ, Lucília; GARCEZ, Cristina. **Energia**. São Paulo: Callis Ed., 2010.

GOLDEMBERG, José; Lucon, Oswaldo. **Energia, Meio Ambiente e Desenvolvimento**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2011.

BRASIL. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE**. Relatório Educação e Deslocamento, do Censo Demográfico 2010. Disponível em <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/545/cd_2010_educacao_e_deslocamento.pdf>. Acesso em 22/04/2015.

LEFF, Enrique. **Racionalidade Ambiental**: a reapropriação social da natureza. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

MINC, Carlos. **Ecologia e cidadania**. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2005.

ODUM, Eugene P. **Fundamentos da ecologia**. Lisboa: Fundação Clouste Gulbenkian, 1997.

REIS, Lineu Belico dos; FADIGAS, Eliane A. F. Amaral; CARVALHO, Cláudio Elias. **Energia, Recursos Naturais e a Prática do Desenvolvimento Sustentável**. 2. ed. rev. e atual. Barueri, SP, 2012

RELATÓRIO BRUNDTLAN. **Relatório de Suécia**, 1987. Disponível em: <<http://guiafloripa.com.br/sites/energia/desenvolvimento/desenvimentosustentavel.php>> Acesso em 01/12/2014.

UCZAI, Pedro. **Energia renováveis**: riqueza sustentável ao alcance da sociedade. Brasília: Centro de Documentação e Informação Edição Câmara Brasília, 2012.

Dados para contato:

Autor: Rovânio Bussolo

E-mail: coordenadoradmunicibave@gmail.com